

UMA HISTÓRIA AMBIENTAL DO RIO ITANHÉM: O comum que vivemos, o comum que queremos.

Resumo

O objetivo central do presente projeto é o de escrever uma história ambiental do rio Itanhém, localizado no extremo sul da Bahia. A estratégia metodológica recai sobre as técnicas da história oral, bem como de levantamentos bibliográficos e documentais. Pretende-se percorrer as margens do rio desde a sua nascente até a foz, com o intuito de entrevistar indivíduos anciãos cuja trajetória de vida está ligada diretamente ao rio; coletando visões reais e definidoras de pessoas que ajudaram, “nos bastidores”, “no anonimato”, a construir ou destruir o ambiente do entorno do rio Itanhém. O produto final da pesquisa será um maciço de informações que servirão não somente de registro para a posteridade, mas, sobretudo, como um banco de informações para subsidiar a história do rio e de outras pesquisa futuras.

Palavras-chave: História Ambiental; Rio Itanhém; Memórias Coletivas.

1. Apresentação do Projeto

Apresenta-se aqui um projeto de pesquisa que visa registrar a história ambiental do rio Itanhém, localizado no extremo sul da Bahia. A narrativa histórica recairá sobre os registros vividos pelos indivíduos e comunidades do entorno do rio, especialmente pelos anciãos, que devem ser preservadas para o futuro; uma ação que busca preservar, contra os efeitos deletérios do tempo, os registros históricos, mantendo a história preservada, registrada sob o prisma dos “desclassificados” (ESPINDOLA, 2016).

O objetivo central da pesquisa é o de perpetuar a memória coletiva dos anciãos que vivem às margens do rio Itanhém, buscando elaborar um registro histórico do desenvolvimento das comunidades que se formaram ao longo do rio, como viviam, se relacionavam e se reproduziam, que contribua para a narrativa de uma história ambiental

do referido rio. O produto esperado é um maciço de informações que servirão não somente de registro para a posteridade, mas, sobretudo, como um banco de informações para subsidiar a história do rio e de outras pesquisas futuras.

Nesta perspectiva, esperamos que tais informações sirvam de fonte para pesquisadores que precisam de informações confiáveis sobre o tema, sobre o rio Itanhém, já que, pelas consultas realizadas, pouco ou nada em torno da história ambiental deste rio foi registrado. A memória coletiva que conta a história do rio está (ainda) preservada apenas nas cabeças de nossos anciãos e por isso precisa, muito, ser registrada. Desse modo, considera-se aqui que não há registros científicos históricos que consideram os relatos sob o prisma dos “desclassificados” que residem nas margens do rio Itanhém. Assim, o projeto se torna original e singular no âmbito regional, ao permitir que a comunidade acadêmica, ao colher das fontes, tenha uma que favoreça a visão dos oprimidos e excluídos sociais à época do “descobrimento” regional.

No âmbito da história ambiental, a concepção de paisagem, a ideia de natureza, as narrativas sobre fronteira e os estudos territoriais possuem suas imbricações de acordo com as classes sociais. O que o senhor de terras, coronel, viveu e registrou, pode ser diferente do que a força de trabalho, quem não teve como tirar fotos ou escrever livros, viveu. Desse modo, os objetivos específicos deste projeto estão em narrar as construções culturais, ideias e discursos orais não escritos sobre o rio Itanhém. Este empreendimento se propõe ao registro das narrativas socioambientais que envolvem as correlações entre território, fronteiras, biodiversidade sob a visão daqueles desprivilegiados de atenção por força dos interesses econômicos ou sociais à época vivida.

Além das fontes de história oral (PINSKY, 2008)¹, pretende-se coletar dados que darão suporte para análise da história ambiental do rio Itanhém, incluindo relatórios técnicos, memórias, revistas, jornais e romances. A escolha do rio Itanhém é motivada pela importância que este corpo tem no contexto de desenvolvimento regional, em função do processo de formação histórica do território; do entrelaçamento entre história local, nacional e geral; e das relações que se estabeleceram entre sociedade e natureza.

De início, uma questão se apresenta: quase fatores contribuíam para a degradação do rio? Desse modo, a reflexão proposta por este projeto se concentra na bacia do rio Itanhém, entre as décadas de 1950 e 2000. A delimitação temporal foi estabelecida em função da curva de crescimento demográfico: o período de 1950 a 2000 apresenta

¹ PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

uma curva acentuada de crescimento demográfico, e da fase crítica de avanço do desmatamento da Mata Atlântica, que se deu junto com o crescimento populacional.

As categorias de território, fronteira e natureza ajudaram a formatar as fontes utilizadas nesse trabalho e possibilitam refletir sobre as construções culturais, ideias e discursos narrados sobre o vale do rio Itanhém. Este projeto pretende reunir as narrativas que contêm as percepções e imagens construídas por atores inseridos territorialmente na região, bem como por autores nacionais e estrangeiros. A ideia é registrar as narrativas que expressam concepções de mundo e mentalidades próprias do tempo vivido por aquele ator e de como cada ator/autor conseguiu ver e formular suas impressões da paisagem e das realidades humanas. Os vários testemunhos devem expressar intencionalidades e ideias, mas outros discursos deverão estar subjacentes aos contextos. Como as fontes nunca são algo dado, pronto e acabado, fica o desafio do trabalho hermenêutico que as colete, catalogue, analise e as compreenda sob diferentes pontos de vista.²

Segundo Espíndola (2016) as zonas de fronteira tendem a favorecer narrativas baseadas na ideia de progresso, construídas por parte dos atores que ocupam os extratos mais elevados da pirâmide social. São as opiniões e lembranças desses atores, comumente, que se conservam em textos impressos e locais de memórias (monumentos, topônimos, logradouros, museus etc.). Segundo William Cronon, essas são narrativas dos que se definem como pioneiros. Elas têm uma duração limitada ao tempo de vida de uma única geração, correspondendo ao momento logo após a invasão dos colonos e a ocupação das terras indígenas.”³

Entretanto, as narrativas dos “pioneiros” do vale do rio Doce correspondem ao tempo posterior à conquista e à ocupação das terras indígenas, ou mesmo para depois da ocupação efetiva das terras pela frente de expansão demográfica. O tempo passa a pertencer aos fazendeiros e agentes do capital, fazendo desaparecer os vários tempos anteriores ao da constituição da propriedade privada da terra. Essas narrativas apagam a temporalidade associada aos índios, mestiços, negros, pardos, gente “desclassificada” que, juntamente com militares, jagunços, missionários, garimpeiros e aventureiros, efetivamente ocuparam o sertão do rio Doce, entre 1800 e 1910, ou mesmo, 1930. (ESPÍNDOLA, 2016)

A estratégia metodológica da pesquisa recai o uso da história oral. A partir de incursões desde as nascentes do rio Itanhém nos dirigiremos à campo para o registro dos relatos orais com questionário semiestruturado básico, mas que libere livremente a

² ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. Território, fronteira e natureza no vale do Rio Doce. **FRANCO, José Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto; SILVA, Sandro Dutra e**, p. 201-235, 2016.

³ *Ibid.*

retrospectiva da história regional narrada pelos anciãos. A ideia é deixar fluir as lembranças do passado vividas pelos anciãos, sendo registradas por áudio, e se possível, vídeos. Do ponto de vista teórico, a pesquisa se sustenta nos aportes da Teoria da Governança dos Comuns (OSTRON, 1990)⁴, que permite pensar os Comuns (HARDT & NEGRI, 2016)⁵ que queremos, baseado no legado histórico que construímos e as ações coletivas futuras que pretendemos. Nesse sentido, o resultado do registro histórico é imprescindível, e urgente.

Muitos estudos mostram que hoje os Comuns são afetados por processos sociais globais que conduzem para problemas socioambientais. A discussão desses problemas, inclusive, está dentro das metas do Desenvolvimento Sustentável da ONU (<https://www.undp.org/>). Ao mesmo tempo, pesquisas como as de Elinor Ostrom na Governança dos Comuns (1990) mostram que também as comunidades, não só o Estado, promovem e contribuem para soluções locais em seus problemas socioambientais. Olhando para nossa história, e usando as experiências que vivemos para pensar nosso futuro para driblar nossas crises ambientais, frequentemente a relação entre comunidade e os Comuns são esquecidos. Há a urgência para que nos debates climáticos e de sustentabilidade, se coloque a História dos Comuns como parte da estrutura de problemas, ajudando a pensar, aqui nessa proposta, como vivemos, para que os erros vividos ajudem na resiliência necessária para melhor sobrevivermos às ambientais.

Qualquer proposta de registro das memórias do passado, as quais envolvem os erros e acertos de uma sociedade “em evolução” num meio ambiente, os comuns, envolve o estudo da governança policêntrica. Basta pensar que as transformações rurais e urbanas em torno do rio Itanhém, sob o período histórico de estudo pretendido, como são hoje, passaram por fortes influências do Estado, das comunidades e dos arranjos institucionais correspondentes.

2. Justificativa

⁴ OSTROM, Elinor. **Governing the commons: The evolution of institutions for collective action**. Cambridge university press, 1990.

⁵ HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Bem estar comum**. (Tradução de Clovis Marques). 1. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Ed. Record, kindle edition, 2016.

Este projeto é de fundamental importância para o resgate, registro e preservação da história ambiental do rio Itanhém. Trata-se da urgência do estabelecimento de um documento que mantenha para a posteridade a memória coletiva dos “desclassificados”, a sociedade que ajudou a formar as relações socioambientais na bacia como hoje encontramos.

Caso logre êxito, das memórias registradas, e do registro histórico feito, teremos uma valiosa ferramenta útil para que a sociedade possa pensar melhor seu futuro, e decidir os caminhos da resiliência pretendidos; possa satisfazer, cedo ou tarde, no processo de resiliência próprio de cada mecanismo socioambiental, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU.

Outro ponto extremamente relevante, fundamental para o sucesso desta proposta, é a integração dos Programas de Pós-Graduação regionais, como PPGES, o PPGCTA, e o PPGCS, todos da UFSB. A Universidade pública deve buscar sempre a integração com a sociedade, e além, a sua contribuição com a evolução socioambiental de uma comunidade mais bem resolvida em torno da resolução de seus dilemas ambientais ajudará a construirmos uma sociedade melhor.

3. Resultados a serem alcançados e potencial para sua ampliação

Dos resultados a serem alcançados e potencial para sua ampliação, voltamos à cristalização dos objetivos da Universidade Pública e universal, aquela que se destaca nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, acreditando na comunidade como parceira imprescindível.

A UFSB tem 7 cursos de pós-graduação *lato sensu*, e outros 7 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, todos voltados para a interação universidade x comunidade. Todos buscando o estudo das relações socioambientais e de certo como, os diversos vieses que configuram a presença humana no meio ambiente multiverso e limitado.

Caso esse projeto seja aprovado, seus frutos serão fonte material para que todos os 14 cursos de pós-graduação possam evoluir em pesquisas em torno da sociedade e do meio ambiente que representa a bacia do rio Itanhém. Como dito, urge um registro da história ambiental da região da bacia do rio Itanhém de modo que se preserve a memória coletiva sob o ponto de vista dos “excluídos”, dos “desclassificados”, daqueles que não tiveram condição social ou econômica para aparecerem nos relatos deixados. Não podemos deixar cair no esquecimento, serem esquecidas, ou que sejam levados consigo,

as memórias dos anciãos. Uma imensa riqueza coletiva que estão preservadas apenas em suas mentes.

A “evolução” do vale do rio Itanhém, como em grande parte dos rios brasileiros, deve mostrar a história do rompimento do equilíbrio entre o potencial ecológico e a exploração dos recursos naturais, quando as características socioambientais sofreram profundas modificações, entre 1970 e 2000, pelos processos de territorialização.

Como aconteceu no vale do Rio Doce, uma história contada por Espíndola (2016)⁶, há uma relação de ocupação do meio ambiente natural a partir das terras devolutas, assentamentos humanos, populações formadas por lavradores pobres, e criadores de gado.

Há uma coletânea de diferentes grupos sociais, com suas múltiplas referências culturais de origem, estruturas econômicas e sociais próprias que deram, num processo de metamorfose contínua, a identidade da região. Da análise das “forças internas” tão marcada pela força de trabalho à época, e das “forças externas”, aquelas sob a influência do Estado na ocupação das terras, a proposta de estudo entre as relações de território, fronteira e biodiversidade deve permitir investigar como os agenciamentos humanos, com suas concepções, valores e atividades produtivas, alteraram o mundo natural e produziram a sociedade e o ambiente que hoje encontramos.

Conforme Espíndola (2016), os códigos que governaram o processo de territorialização podem permear a racionalidade econômica e técnica; a ideia de progresso e terra prometida; a industrialização; a modernização contra o atraso, apatia e ignorância. A UFSB então, com os seus diversos PPG, pode discutir alguns dos mais variados prismas da questão e lançar um olhar tecnológico, jurídico, econômico, e social sob a questão.

4. Previsão de metas de produção acadêmica e científica

3 (três) artigos publicados em revistas científicas do tema.

5. Descrição da forma de disseminação do conhecimento adquirido, demonstrando sua contribuição para a ciência.

⁶ ESPINDOLA, Haruf Salmen. Território, fronteira e natureza no vale do Rio Doce. **FRANCO, José Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto; SILVA, Sandro Dutra e**, p. 201-235, 2016.

Dos artigos pretendidos buscamos o registro histórico das relações socioambientais no entorno do rio Itanhém sob a visão das minorias excluídas. Eles deverão ser expostos em seminários de pesquisa nos diversos programas de pós-graduação da UFSB e eventualmente de instituições interessadas.

Isso promoverá a integração dos diversos programas de pós-graduação fazendo com que aspectos interdisciplinas sejam fortalecidos. Por exemplo, o PPG em Ciências e Sustentabilidade da UFSB pode usar os dados de enchentes históricas para estudos de alagamento, e em parceria, estudar os prejuízos socioambientais da dinâmica hídrica do rio junto ao PPG em Saúde da Família, que por sua vez, poderia entrelaçar fatores de risco a doenças e aspectos sanitários. Esse é apenas um exemplo dos inúmeros trabalhos interdisciplinares de pesquisa e extensão que a Universidade Federal do Sul da Bahia pode ajudar a comunidade.

Da fonte primária básica (ou secundária, se considerarmos a memória dos anciãos como a verdadeira fonte) pretendida por este projeto, a qual registrará o processo de construção socioambiental no período mais metamorfo do rio Itanhém, muitos empreendimentos em pesquisa e ação podem ser desenvolvidos dos relatos da história ambiental a ser registrada.

6. Cronograma de trabalho

Atividade	Previsão 2022	
Revisão Bibliográfica	09/2022 a 12/2022	
Atividades didáticas interdisciplinares	11/2022 a 12/2022	
O endereçamento dos spots de pesquisa	09/2022 a 12/2022	
Levantamento de dados de campo	09/2022 a 12/2022	

Atividade	Previsão 2023	
Revisão Bibliográfica	01/2023 a 04/2023	
Levantamento de dados de campo	01/2023 a 08/2023	
Tabulação dos dados	09/2023 a 12/2023	
Análise dos dados	09/2023 a 12/2023	
Redação do Artigo 1	09/2023 a 12/2023	

Atividade	Previsão 2024	
Revisão Bibliográfica	01/2024 a 04/2024	
Atividades didáticas interdisciplinares	05/2024 a 08/2024	
Tabulação dos dados	01/2024 a 04/2024	
Análise dos dados	01/2024 a 08/2024	
Redação do Artigo 1	01/2024 a 04/2024	
Redação do Artigo 2	05/2024 a 12/2024	
Visitação do bolsista à cenário internacional relacionado	09/2024 a 12/2024	
Apresentação dos resultados à comunidade geral, incluindo a acadêmica multicampi	09/2024 a 12/2024	

Atividade	Previsão 2025	
Revisão Bibliográfica	01/2025 a 04/2025	
Atividades didáticas interdisciplinares	05/2025 a 08/2025	
Redação do Artigo 3	05/2025 a 12/2025	
Seminário de encerramento	09/2025 a 12/2025	

7. Outras informações relevantes

A infraestrutura disponibilizada pela UFSB será relevante à pesquisa proposta. Pretende-se, numa metodologia interdisciplinar, através do sistema de bibliotecas e principalmente nas salas de aprendizagem nos cursos dos seus diversos PPG, o debate das ideias, das intenções, e das observações encontradas pela pesquisa.